

TRAJETÓRIA DO PRIMEIRO CENTRO DE ESTUDOS DE LAZER NO BRASIL (1973-1978): CONVERSANDO COM ANDRÉA BONOW

TRAJECTORY OF THE FIRST CENTER OF STUDY IN LEISURS IN BRAZIL: TALKING WITH ANDRÉA BONOW

Christianne Werneck¹

Universidade Federal de Minas Gerais

O primeiro Centro de Estudos de Lazer e Recreação do país, conhecido pela sigla "CELAR", foi um órgão suplementar da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio Grande do Sul. O CELAR foi criado, em 1973, a partir de uma parceria estabelecida entre a PUC e a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, através de sua Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Embora tivesse uma trajetória de apenas cinco anos, o CELAR/PUC desencadeou uma série de ações que intensificaram o debate sobre o lazer na década de 1970: promoveu eventos, realizou cursos, publicou textos, qualificou profissionais de diversas áreas do conhecimento no nível de pós-graduação para atuarem na área do lazer e reuniu especialistas do assunto do Brasil e do exterior, entre outras iniciativas de destaque.

Dirigido pela professora Zilah Totta, já falecida, o CELAR contou com a participação da pedagoga Andréa Mostardeiro Bonow, que foi vice-diretora deste centro de estudos e colaborou com as ações desenvolvidas na época, ampliando a discussão sobre o lazer em nosso país. Compartilhamos, com satisfação, os frutos do diálogo efetuado com Andréa Bonow, tendo em vista indicar mais alguns elementos que nos permitam conhecer um pouco mais sobre a trajetória dos estudos sobre o lazer no Brasil.

Christianne Werneck: Como ocorreu a constituição do CELAR de Porto Alegre?

Andréa Bonow: *Primeiro, quero dizer que Porto Alegre tem um marco histórico. Porto Alegre é a primeira cidade do Brasil que teve uma praça de recreação: a praça Alto da Bronze. A própria Secretaria Municipal de Educação e,*

¹ Professora e coordenadora pedagógica do Centro de Estudos de Lazer e Recreação (CELAR) da UFMG. Doutoranda em Educação/UFMG. E-mail: chriswerneck@hotmail.com

² A presente entrevista foi concedida pela professora Andréa Mostardeiro Bonow em Porto Alegre, no dia 18 de abril de 2002. O depoimento foi gravado, transcrito e submetido, posteriormente, à revisão final por parte da entrevistada, que autorizou a publicação das informações contidas neste texto.

posteriormente, a Secretaria de Cultura do município, têm origem no Serviço de Recreação Pública, que foi o primeiro que se criou. Este Serviço foi se desmembrando ao longo dos anos, e hoje vem a ser a Secretaria Municipal de Esportes de Porto Alegre. Até a década de 1970 a recreação na prefeitura era vista mais sob o ângulo do esporte, não tinha uma abrangência maior para as áreas culturais, ou outras manifestações. Até 1970, em alguns momentos ocorreram atividades artístico-culturais, mas a sistemática da recreação pública era mais direcionada para a área do esporte e da atividade física recreativa.

Na década de 1970 o então Secretário Municipal de Educação e Cultura, professor Frederico Lamachia Filho, educador de larga visão, reuniu um grupo constituído por pessoas que não pertenciam à prefeitura – do qual não fiz parte – para fazer um estudo e buscar referencial teórico para essa área. Esse grupo ampliou o conceito de recreação para o conceito de lazer, e dentro deste inseriu as manifestações artísticas e culturais.

A partir daí a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Porto Alegre começou a realizar projetos com caráter de lazer, voltando-se também para a área cultural. Foi implantado o "Projeto Recom" (um dos documentos que coloco à disposição), que era direcionado para a recreação, para a educação fora da escola e para a comunicação. O "Projeto Recom" estendia à população dos bairros mais distantes de Porto Alegre oportunidades de contato com a cultura e a educação, procurando suprir a ausência de opções para as horas de lazer.

O primeiro teatro (próprio) do município, que é o "Teatro de Câmara", também foi inaugurado nessa época, em 1971/1972, não me recordo bem, e foram criados os "Centros de Comunidade". Na estrutura da Secretaria Municipal de Educação e Cultura era muito fácil enquadrar as atividades recreativas quando elas tinham um caráter de esportes, um caráter mais voltado para a atividade física e recreativa. Era muito fácil enquadrar quando elas possuíam um aspecto muito mais cultural, mais artístico, sendo administradas pela então Divisão de Cultura. Quando o Teatro de Câmara foi criado, automaticamente foi vinculado à Divisão de Cultura. Quando uma praça recebia um equipamento, uma cancha, uma quadra, ou um playground, por exemplo, ficava sob orientação do Serviço de Recreação Pública.

Em 1970 esse grupo (citado anteriormente) propôs a criação de "Centros de Comunidade", procurando englobar uma diversidade de atividades, uma programação mais abrangente. Ficou difícil, dentro da secretaria, conciliar sem repartir, sem compartimentar. Os "Centros de Comunidade" tinham salas para cursos, salões de atividades, piscina, canchas de esporte, e ali eram realizados projeção de filmes, cursos de artesanato, aulas de música, shows artísticos, campeonatos dos mais variados esportes, atividades recreativas na piscina, etc. Dessa forma, os "Centros de Comunidade" não se enquadravam em nenhum setor. Eles não tinham nem o perfil do Serviço de Recreação Pública, nem o da Divisão de Cultura. Havia assim um problema de identidade desta nova proposta que a secretaria estava oferecendo. Em vista disso se começou a procurar alternativas.

Qual seria o melhor encaminhamento, criar um terceiro setor para cuidar dos "Centros de Comunidade"?

Havia o problema crônico da administração pública, que é a falta de agilidade, a dificuldade de contratação de pessoal, a necessidade de criar cargos. Inicialmente, esses Centros ficaram vinculados, em caráter experimental à Assessoria de Planejamento da então Secretaria de Municipal Educação e Cultura.

Foi neste momento que passei a integrar a área de planejamento, porque, naquele momento, eu era uma das poucas especialistas em planejamento dentro da Secretaria. E como era uma experiência piloto, (primeiro havia apenas um Centro de Comunidade, depois foi criado um segundo, um terceiro e assim por diante) entendemos que nós faríamos um acompanhamento e veríamos o que fazer com essa proposta, como defini-la.

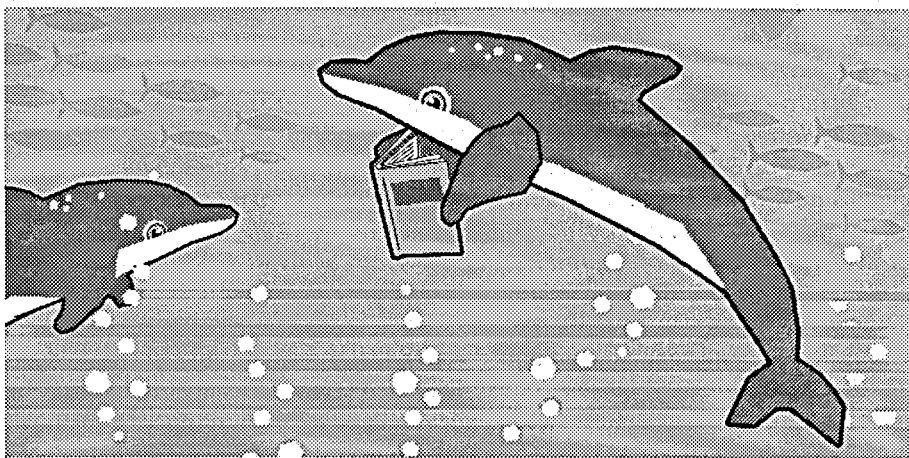
A professora Zilah Totta havia sido Secretária de Educação e Cultura do Estado, já tinha criado e sido diretora de um colégio importante de Porto Alegre, era professora da PUC, enfim, uma das expressões intelectuais e educacionais da época, com grande projeção. Ela foi chamada por nós para auxiliar a discussão sobre uma nova maneira de administrar os "Centros de Comunidade", de encaminhar essa proposta. O assunto evoluiu para uma aproximação da Prefeitura com a PUC de Porto Alegre. Foi formado um grupo de trabalho com quatro membros da prefeitura, e quatro da PUC. Essas pessoas estudaram e reformularam a preocupação inicial, que antes era apenas definir como administrar os "Centros de Comunidade", que eram centros de lazer, ou centros culturais, e não centros esportivos. Surgiu a idéia da criação de um "Centro de Estudos de Lazer", que entre outras atribuições poderia administrar os "Centros de Comunidade" através de um contrato de prestação de serviços com a PUC, o que daria mais agilidade ao processo.

C.W.: Por que este contrato foi firmado com a PUC, e não a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, já que o professor Frederico Gaelzer foi um dos responsáveis pela criação do Serviço de Recreação Pública da Prefeitura, e nesta época a sua filha, professora Lênea Gaelzer, já pertencia ao quadro docente da UFRGS, tendo portanto esta universidade uma certa tradição na área?

A.B.: *Porque a UFRGS, sendo também um órgão público, estaria com as mesmas dificuldades que nós já enfrentávamos como órgão público. Além da administração dos "Centros de Comunidade", o CELAR se propunha a oferecer um Curso de Especialização em Lazer em caráter de pós-graduação, visando formar pessoal especializado para atuar não apenas naqueles espaços recém criados pela prefeitura, mas em toda a área do lazer. Este Centro de Estudos também seria voltado para uma área de pesquisa. A pesquisa, a formação e a prática profissional seriam os três vértices do Centro de Estudos, como você pode constatar plenamente nos objetivos explicitados nos documentos da época.*

O projeto de criação deste Centro de Estudos foi aceito pela PUC e também foi aceito pelo prefeito – estão aqui os dois ofícios de encaminhamento, tanto para o prefeito, como para o reitor da universidade. Sendo aprovada, a proposta começou com a realização de um "Encontro Estadual sobre o Lazer", em 1974. Este foi mais do que um evento estadual, pois reuniu mais de 800 pessoas, foi uma surpresa, foi bem além do que imaginávamos.

O convênio da prefeitura com a PUC para administrar os "Centros de Comunidade" ainda demorou um pouco, sendo estabelecido logo após o início do Curso, em caráter de pós-graduação. Eu atuei no CELAR especificamente na área do Curso porque a minha disponibilidade pessoal era à noite. Neste momento eu já estava afastada da prefeitura, já era 1975, 1976, já estava na FUNLAR - "Fundação Gaúcha do Lazer e Recreação". A Zilah, que era a Diretora do Centro de Estudos, se envolveu diretamente com a atuação nos "Centros de Comunidade". Eu lecionei apenas no primeiro Curso, trabalhei a disciplina da área de Planejamento, e quem me sucedeu foi a professora Maria de Lourdes Medeiros. Como vice-diretora do CELAR, eu também desenvolvia outras atividades próprias desta função.



C.W.: A professora Lênea Gaelzer teve alguma participação no CELAR?

A.B.: *Como membro da equipe, não. Havia uma certa "rivalidade", no bom sentido, entre o pessoal da UFRGS e do CELAR. A Lênea era filha do professor Gaelzer, que foi um grande pioneiro na área da recreação aqui no Estado, e também no Brasil. Mas ele enfatizava a recreação, a atividade mais física, o esporte. A ESEF – Escola Superior de Educação Física da UFRGS – realizou também um Curso de pós-graduação, porém este era um curso direcionado para as atividades recreativas ligadas à educação física. Havia, assim, uma certa "rivalidade", por que o nosso conceito de lazer era mais abrangente, o conceito desenvolvido por eles era mais*

restrito, mais ligado à recreação, mais voltado para o pessoal da educação física. Mas essa "rivalidade" era cordial. A Lênea sempre participava das nossas palestras, encontros, mas não atuava no nosso grupo de estudos, enfim, no CELAR. Ela não participava do grupo do CELAR, ela participava das promoções do CELAR. Ela também foi várias vezes convidada para ministrar palestras nos projetos desenvolvidos pelo CELAR.

C.W.: Como o CELAR foi o primeiro Centro de estudos sobre o lazer no Brasil, qual foi a repercussão obtida na época?

A.B.: *O primeiro evento que realizamos diz muito: 800 pessoas, isso em 1974. O "Salão de Atos" da PUC praticamente lotado, o tempo inteiro. Eu participei de todo este Encontro Estadual. Além disso, os Cursos de Especialização sempre tiveram uma procura maior do que o número de vagas oferecidas, sempre tivemos que fazer uma seleção entre os alunos. Ou seja, havia uma procura, um interesse muito grande.*

No decorrer desses quatro anos o Centro trouxe ao Brasil especialistas do mundo inteiro: trouxemos o Pierre Fourter; o Joffre Dumazedier nós trouxemos três vezes; Paul Chauchard; nós trouxemos da Argentina o Juan Cutrera (que era mais um "ativista" da área da recreação). Em todas as palestras, seminários e cursos nós sempre tivemos uma grande fluência de alunos, de público, de interesse. Comparado ao esforço que nós fazemos hoje – em termos de mídia, de cartazes, de publicação, enfim, todas as estratégias possíveis para atrair a atenção das pessoas para os eventos –, nossa divulgação era precaríssima, era uma simples "noticiuzinha" no jornal. Mas nós tínhamos a casa sempre cheia. Trouxemos também o Renato Requixa, de São Paulo, que é um pioneiro da área, bem como a reconhecida professora Ethel Bauzer Medeiros. Trouxemos personalidades importantes do Brasil e do exterior, muitas vezes com apoio de outras entidades. Para trazer o Dumazedier, por exemplo, nós sempre tivemos o apoio do consulado francês. E foram sempre os cursos e as iniciativas próprias do CELAR que se auto financiaram, por que sempre tivemos uma fluência de público tão grande que nunca precisamos pagar a mais por essas iniciativas. Ainda hoje pessoas pedem, escrevem, telefonam, solicitam sempre alguma informação sobre este trabalho, e a gente vê que nós lançamos uma semente que se espalhou e foi bem mais longe do que imaginávamos, pois na época não tínhamos condições de fazer essa avaliação.

Quanto à professora Zilah Totta, o que eu poderia dizer é que ela certamente era um dos expoentes na área da educação no Estado, uma pessoa inovadora. Ela era formada em Filosofia, lecionava na PUC, na Faculdade de Serviço Social, e fundou o "Colégio João XXIII". Para os padrões da época este era um colégio inovador, diferente das escolas particulares até então existentes. As coisas evoluíram muito hoje, mas na época as escolas eram convencionais, e a Zilah trouxe um novo padrão de ensino. Ela era uma pessoa que não apenas acompanhava, mas que enxergava à frente de sua época; aderiu a causas novas,

nunca se acomodou, sempre foi uma pioneira nos projetos em que se envolveu, e era uma pessoa extremamente qualificada. E quando o CELAR fechou ela continuou lecionando na PUC, na sua cadeira, no Curso de Serviço Social.

C.W.: Quando, e porquê, este Centro de Estudos foi extinto?

A.B.: *O Centro funcionou entre os anos de 1973 a 1978, mais ou menos, quando a PUC se desinteressou pelo trabalho com os "Centros de Comunidade". A nossa proposta era de que esses espaços servissem, para a PUC, como um laboratório, como um "centro avançado", o que acabou não acontecendo. Acontecia pontualmente, mas não na amplitude que esperávamos. E a PUC optou por permanecer exclusivamente com a oferta do Curso de Especialização, e nós entendemos que a proposta original, que era um Centro de estudos com um caráter embasado em três alicerces – da pesquisa, da prática e da formação – ficaria desfigurada. No momento em que excluíram a prática, não nos identificamos mais com o CELAR. Pedimos o nosso afastamento do CELAR, e apenas permaneceram os professores que estavam acompanhando o trabalho final de Curso de alguns alunos que ainda não o haviam concluído. Mas, quando terminaram, também se afastaram do CELAR. Assim, o Centro foi fechado, em 1978.*

C.W.: A professora Zilah Totta continuou atuando com o lazer depois que o CELAR foi extinto?

A.B.: *Ela foi convidada, várias vezes, para dar palestras sobre o lazer, para dar assessoramento nessa área. Havia também muitas outras pessoas preparadas na equipe. Nós tivemos a professora Liz Cintra Rolim, que é de São Paulo, que fazia parte da nossa equipe. Ela foi contratada para trabalhar no CELAR, e veio de São Paulo para Porto Alegre com esta finalidade. O primeiro Curso de Especialização foi coordenado pelo professor Luiz Oswaldo Leite, que, posteriormente, ocupou vários cargos na administração pública do Estado e Município. Hoje ele é professor do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A professora Lúcia Castillo foi responsável pela área da pesquisa e o professor Wilmar Figueiredo de Souza responsabilizou-se pela supervisão dos "Centros de Comunidade".*

C.W.: Depois disso a senhora continuou desenvolvendo estudos sobre o lazer, ou trabalhando na área? Manteve vínculos profissionais com o lazer?

A.B.: *Eu trabalhei na "Fundação Gaúcha do Lazer e Recreação", a FUNLAR, que foi criada no governo Euclides Triches. Fui Diretora Técnica por oito anos, e participei da implantação dos Centros Sociais Urbanos em todo o Rio Grande do Sul. Na época, o grupo responsável pela criação e implantação do*

"Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos" (que era coordenado pelo Arquiteto Jorge Francisconi e, posteriormente, pelo atual Ministro Marcos Villaça) também se inspirou nos "Centros de Comunidade" de Porto Alegre. Tivemos, na FUNLAR, a competência de implantar no Rio Grande do Sul os Centros Sociais Urbanos. Era uma proposta mais abrangente ainda, pois, além da área da cultura, do esporte, do lazer, etc, os "Centros Sociais Urbanos" também atuavam na área da saúde e na área da educação pré-escolar, com jardins de infância e creches. No período em que trabalhei na FUNLAR, implantamos no Estado 42 "Centros Sociais Urbanos".

Em 1983, com a mudança do governo (sou funcionária pública do município de Porto Alegre), voltei para a prefeitura – pois estava cedida para o governo do Estado desde 1975 –, e fui trabalhar na Divisão de Cultura do município. Dentro da Divisão de Cultura nós passamos a elaborar o projeto de criação de um órgão cultural, que veio a ser a Secretaria Municipal da Cultura, uma aspiração antiga da comunidade cultural. Sob a orientação do professor Joaquim Felizardo (renomado intelectual e, posteriormente, primeiro Secretário Municipal da Cultura, sendo ainda um dos professores do CELAR), participei do grupo responsável pelo projeto de criação e pela implantação da Secretaria Municipal da Cultura e do Fundo Municipal de Cultura. E aqui estou ainda!

C.W.: Obrigada pela sua contribuição. Seu depoimento certamente terá uma grande importância para as pessoas que estudam o lazer hoje, no Brasil, e desconhecem esta história. A "semente" que vocês plantaram na década de 1970 – ao desenvolver estudos, pesquisas e projetos de intervenção na área do lazer – realmente se espalhou pelo nosso país, e nosso desejo é que ela continue germinando cada vez mais.